

Insucesso escolar e auto-avaliação na adolescência*

MANUELA FLEMING / EURICO FIGUEIREDO / ÂNGELA MAIA / ALDA SOUSA**

I. INTRODUÇÃO

Podemos falar de insucesso escolar sempre que o rendimento escolar é inferior ao desejado ou esperado. Nesse sentido ele não existe apenas quando o aluno não transita de ano, mas igualmente nas situações em que as notas obtidas não correspondem às expectativas. No nosso trabalho abordaremos o fenómeno do Insucesso Escolar através do prisma das *reprovações escolares* e da *auto-avaliação*, indicadores que naturalmente não o exprimem em toda a sua complexidade.

Historicamente e nas sociedades ocidentais contemporâneas o Insucesso Escolar começou por ser avaliado como um fenómeno centrado na criança. As variáveis estudadas são ligadas a factores internos como seja a debilidade, a preguiça, problemas de psicomotricidade, perturbações neuróticas da personalidade. Paralelamente, e com maior reflexo no final dos anos 60, alguns estudos debruçaram-

-se sobre questões familiares e relacionaram o insucesso com um conjunto de variáveis da família, nomeadamente o nível cultural dos pais, ambições familiares, práticas educativas, etc. O handicap linguístico ou handicap sócio-cultural mais vasto foi também apontado como causa de insucesso, por tornar a criança incompetente na situação escolar. A partir das concepções teóricas elaboradas surgiram diversas intervenções: centradas na criança e baseadas em concepções de causalidade interna ou familiar; de orientação sistémica, reformulando o problema do insucesso num contexto de perturbação do sistema familiar; baseadas em programas de compensação dos handicaps culturais, dirigidos às crianças de nível sócio-cultural considerado «baixo».

Os trabalhos sobre a família estenderam-se pelos anos 70, bem como os trabalhos centrados sobre a criança. Foram ainda surgindo, a par das explicações psicológicas e psicanalíticas, as concepções psicossociológicas. Talvez tenha sido o grande número de alunos em situação de insucesso que alertou os investigadores para o facto de dificilmente as causas individuais ou familiares poderem explicar percentagens tão elevadas como 40% ou 50% de insucesso. Pereira e Martins (1978) reflectem esta aproximação do fenómeno insucesso ao apontarem a escola como uma situação em que há reprodução do sistema social. «...Estamos convencidos que o insucesso escolar não define um problema simplesmente técnico, mas sim um problema que se articula à instância do Político —

* Este trabalho insere-se numa Investigação mais ampla, subsidiada pela C.I. da Reitoria da Universidade do Porto (Investigação nº 110/85/86).

** M.F., Psicóloga, ICBAS (Universidade do Porto); E.F., Professor Catedrático de Psiquiatria, ICBAS. Responsáveis pelo Projecto de Investigação.

A. M., Assistente Estagiária, FPCE (Universidade do Porto) e A.S., Assistente Convivida, ICBAS, colaboraram respectivamente na revisão bibliográfica e no tratamento estatístico dos dados. Agradece-se a colaboração prestada pelo Doutor José Miguez, da FPCE (Universidade do Porto), ao Projecto de Investigação.

querendo nós por «político» significar aquilo que não só se relaciona directamente com o aparelho de Estado, mas que também tem a ver com conflitos culturais, relações de poder de âmbito microssocial, zonas de fricção entre espaços subculturais diferenciados, etc.» (pág. 5). A escola é então conceptualizada como reprodução do sistema social, hierarquizado, e em que a selecção é um fenómeno intrínseco.

Actualmente são várias as perspectivas teóricas que orientam a investigação e encontram-se numerosos trabalhos sobre: 1. estudo da relação entre aspectos da personalidade e o insucesso escolar; 2. as dimensões sociológica e pedagógica do insucesso, na perspectiva institucional; 3. o problema das atribuições do sucesso-insucesso; 4. a avaliação da influência dos factores familiares no insucesso.

O nosso trabalho, pela própria natureza das variáveis que estuda (familiares e demográficas), constitui-se como um contributo para esta terceira linha de investigação.

Varios estudos, cuja referência exhaustiva não cabe fazer aqui, têm tentado esclarecer a importância de características familiares para o fenómeno do insucesso escolar. Ao fazermos referência a alguns desses trabalhos não pretendemos encontrar e conceptualizar as características familiares causadoras do insucesso mas sim as variáveis, condições ou circunstâncias (no sentido de Leitão e Abreu, 1985) do fenómeno.

1. ATITUDES FAMILIARES E INSUCESSO ESCOLAR

Morrow et. al. (1961) numa revisão de literatura refere que têm sido associadas ao sucesso escolar situações familiares de suporte emocional como sejam: aprovação, maior interesse e compreensão, proximidade dos pais em relação aos filhos, maior sentido de pertença à família, maior identificação com os pais. A não realização escolar estaria associada a pais dominadores ou super-restritivos, a punição severa e ineficaz ou a excesso de zelo. A tensão no lar e o desacordo entre os pais em relação aos comportamentos esperados dos filhos estariam associados ao insucesso. O mesmo autor conclui que a partilha de decisão quanto à ocupação de tempos livres e a partilha de confidências e ideias

estão associadas ao sucesso, bem como a harmonia entre os pais, o afecto pais/filhos, a aceitação, a confiança e aprovação; enquanto o insucesso parece ligado ao maior domínio, severidade e restrição por parte dos pais. Cervantes (1965, citado por Stucki, 1983) refere que as famílias com insucesso escolar nos filhos seriam pouco solidárias e pouco sociáveis, rejeitando os seus filhos e os seus amigos. Autores de orientação comportamental tomaram em consideração as atitudes familiares como a autoridade parental ou interesse pelo trabalho escolar das crianças, concluindo igualmente que atitudes extremas de protecção e ajuda ou de intolerância seriam prejudiciais.

Finalmente foi salientado por alguns autores que o insucesso está frequentemente associado a situações em que o adolescente se sente incapaz de corresponder às expectativas dos pais ou estes serem percebidos como hostis ou desinteressados (Berzonsky, 1981).

2. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA FAMÍLIA E INSUCESSO ESCOLAR

A associação do insucesso escolar ao nível sócio-cultural baixo dos pais é referido por vários trabalhos (Grácio e Miranda, 1977; Rafolovich, 1980; Avanzini; Leitão e Abreu, 1985). Na perspectiva de Avanzini, o nível cultural dos pais condiciona a adaptação escolar, pois a sensibilização aos interesses escolares, a informação de que a criança dispõe, o vocabulário, os livros, o acompanhamento do trabalho escolar, é facilitado pelo nível cultural. Leitão e Abreu (1985) acrescentam (a partir dos dados por eles encontrados) que a variável habilitação escolar «deve ser interpretada não apenas em termos das condições ou circunstâncias externas, mas também em termos de processos psicológicos directamente ligados aos comportamentos interpessoais, à comunicação de atitudes, de expectativas e de aspirações, processos psicológicos de comunicação interpessoal que teriam nas mães agentes mais eficazes que nos pais» (pág. 142).

O facto de a mãe trabalhar ou estar em casa tem sido também estudado (Rafolovich, 1980), verificando este autor que os filhos das mães que trabalham têm melhor rendimento escolar, mas este é especialmente uma função da categoria sócio-

-profissional dos pais. Igualmente verificou que quanto maior for o nível de estudos da mãe, melhor será o rendimento do filho independentemente da mãe trabalhar ou não.

II. METODOLOGIA

1. AMOSTRA

Partimos de uma amostra estabelecida a partir do universo total de estudantes do ensino oficial, ciclo preparatório e secundário, com mais de 12 anos de idade e frequentando os oito estabelecimentos de ensino do concelho de Matosinhos, no ano de 1984/85.

A amostra, construída segundo critérios de representatividade, é constituída por 994 sujeitos, 51% de rapazes e 49% de raparigas e apresentando a seguinte distribuição por idades e por Escolas:

Distribuição por idades

IDADE	n	P
12 anos	307	31
13 »	242	24
14 »	135	14
15 »	109	11
16 »	77	8
17 »	64	6
18 »	41	4
19 »	19	2
Total	994	100

Distribuição por escolas

ESCOLAS	n	P
Prep. S. Mamede	65	7
» Leça	118	12
» Matosinhos (A. Nobre)	85	9
» Senhora da Hora	162	16
Sec. nº 2	239	24
» Leça	59	6
» Padrão	174	18
» nº 1	92	9
Total	994	100

2. INSTRUMENTO

Usámos como instrumento, o questionário anónimo, individual, auto-preenchido e passado em situação escolar. O questionário continha ítems de caracterização do sujeito ao nível do seu aproveitamento escolar e da sua família.

III. OBJECTIVOS, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS

1. OBJECTIVOS

Na análise do fenómeno Insucesso Escolar na população de adolescentes por nós estudada tomamos como variáveis indicadoras de insucesso o *número de reprovações escolares* obtidas pelo aluno desde a sua entrada no ensino básico e a *avaliação que o adolescente faz do seu próprio sucesso/insucesso escolar*. Esta última questão foi formulada do seguinte modo: «Duma forma geral como avalia o seu aproveitamento escolar?», podendo o aluno responder numa escala de Muito Bom a Mau.

A análise das associações de cada uma destas variáveis com outras características de sujeito, e entre si, permitirá uma compreensão do fenómeno segundo uma dupla perspectiva: a do insucesso administrativo (as reprovações) e a do insucesso sentido pelo adolescente (como se avalia).

Pretende-se pôr em evidência a contribuição, para o fenómeno do sucesso/insucesso escolar, de factores de ordem familiar, nomeadamente os que se relacionam com a composição do anel familiar do adolescente (dada pelas variáveis: presença/ausência dos pais e inserção familiar) e com o nível sócio-económico e cultural dos pais (dada pelas variáveis: estatuto profissional e grau de instrução).

Assim, na análise estatística dos resultados, tomaremos como variáveis independentes as seguintes:

- Sexo
- Composição do anel familiar (presença/ausência de um ou de ambos os pais, por falecimento)
- Situação conjugal dos pais (casados ou separados)
- Inserção familiar (com quem vive o sujeito)
- Posição na fratria

- Situação dos pais face ao trabalho (com emprego/sem emprego)
- Estatuto profissional dos pais (1)
- Grau de instrução dos pais.

2. ANÁLISE DAS REPROVAÇÕES ESCOLARES

2.1. Características do fenómeno

Na análise do fenómeno das reprovações verificou-se que na população estudada, 57,5% dos adolescentes tinham pelo menos 1 reprovação e que 25% dos adolescentes tinham 2 ou mais reprovações (Quadro 1)

Quadro 1
Distribuição dos Sujeitos em função do Número de Reprovações

REPROVAÇÕES	n	P (%)
Nenhuma Reprovação	419	42.5
1 Reprovação	322	32.7
2 Reprovações	178	18.1
3 ou mais Reprovações	67	6.8

2.2. Contribuição das variáveis em estudo para o fenómeno

Procurámos as associações estatisticamente significativas entre o número de reprovações escolares e as variáveis em estudo. Essa análise permitiu apurar o seguinte:

— O insucesso escolar não está associado de forma estatisticamente significativa com as seguintes variáveis: auto-avaliação do aproveitamento escolar; composição do anel familiar; situação conjugal dos pais; inserção familiar; situação dos pais face ao trabalho.

— O insucesso escolar, analisado pelo número de reprovações, está associado duma forma estatisticamente significativa, com as seguintes variáveis: sexo; posição na fratria; estatuto profissional dos pais; grau de instruções. Os graus de significância são apresentados no Quadro 2.

Sexo

Verifica-se uma associação entre o facto de ter sofrido reprovações e o sexo masculino. Assim, quando comparado o grupo de sujeitos sem nenhuma reprovação e o grupo de sujeitos com pelo menos 1 reprovação constata-se que, neste último, a

Quadro 2
Associação Estatisticamente significativa entre as Reprovações Escolares e Variáveis relativas ao Sujeito (Teste X^2)

	X^2	G.L.	P
Sexo	4.827	1	0.028 *
Posição na Fratria	8.491	3	0.037 *
Estatuto Profissional do Pai	40.420	12	0.000 ***
Estatuto Profissional da Mãe	39.254	15	0.001 ***
Grau de Instrução do Pai	55.610	9	0.000 ***
Grau de Instrução da Mãe	58.788	9	0.000 ***

* $P < 0.05$; ** $P < 0.01$; *** $P < 0.001$

(1) Na avaliação do estudo profissional dos pais seguiu-se uma classificação numa escala de 1 a 5, em que, dando exemplos, na categoria 1 se inclui: Quadros Superiores da Administração, Licenciados com alta posição; na categoria 2: Licenciados com posição média, Proprietários de pequenas indústrias;

na categoria 3: Comerciantes e vendedores da pequena indústria, empregados de escritório, comércio e indústria; na categoria 4: operários e trabalhadores qualificados, Comerciantes de ínfima categoria; e na categoria 5: Trabalhadores não especializados, Contínuos. Na classificação das mães, juntou-se uma outra categoria de «Mães domésticas».

proporção de rapazes é significativamente superior à das raparigas ($P < 0.05$).

Quadro 3
Distribuição dos Sujeitos em função do Sexo e do Número de Reprovações

REPROVAÇÕES	S. Masculino		S. Feminino	
	n	(%)	n	(%)
Nenhuma Reprovação	195	39.1	224	46.0
1 Reprovação	165	33.1	157	32.2
2 Reprovações	99	19.8	79	16.2
3 ou mais Reprovações	40	8.0	27	5.5

Posição na Fratria

Do total de sujeitos que responderam a este item (972), 88.0% deles ($n=859$) têm irmãos e 12.0% ($n=117$) são filhos únicos.

Pode-se observar uma diferença significativa ($P < 0.05$) entre os sujeitos com irmãos e os sujeitos filhos únicos, sendo que estes últimos têm melhor aproveitamento escolar (menor número de reprovações).

Estatuto Profissional do Pai

Na distribuição dos indivíduos pelos cinco níveis profissionais previamente por nós delimitados verifica-se que a maioria ($n=479$, 54.5%) dos pais dos indivíduos pertencem ao nível 4, i.e., pais que trabalham no comércio e indústria.

Quadro 4
Distribuição dos Sujeitos em função do Estatuto Profissional do Pai

Estatuto Profissional	n	(%)
1. (Alto)	58	6.6
2. (Médio Alto)	153	17.4
3. (Médio)	151	17.2
4. (Médio Baixo)	479	54.5
5. (Baixo)	38	4.3

Verifica-se uma associação altamente significativa ($P < 0.001$) entre o insucesso escolar e o estatuto profissional dos pais, nos escalões Baixo e

Médio Baixo ou, por outras palavras, verifica-se uma tendência para o sucesso nos filhos cujos pais se situam nos escalões Alto e Médio Alto.

Estatuto Profissional da Mãe

A distribuição das mães pelos diferentes níveis profissionais é, tal como na dos pais, irregular e salienta-se o grande número de indivíduos cujas mães são «domésticas».

Quadro 5
Distribuição dos Sujeitos em função do Estatuto Profissional da Mãe

Estatuto Profissional	n	(%)
1. (Alto)	18	2.0
2. (Médio Alto)	92	10.0
3. (Médio)	119	12.9
4. (Médio Baixo)	198	21.5
5. (Baixo)	84	9.5
6. (Doméstica)	410	44.5

A análise do Teste Qui-Quadrado indica uma relação altamente significativa ($P < 0.001$) entre a variável «reprovações» e a variável estatuto profissional da Mãe, mas só uma análise mais cuidada conduz à compreensão desta relação. Comparámos então o grupo de sujeitos sem nenhuma reprovação e o grupo de sujeitos que tinham tido duas ou mais reprovações e é a estes grupos que a seguir nos referimos.

A primeira questão que tentámos averiguar era se haveria diferenças de aproveitamento escolar entre os filhos cujas mães trabalham (níveis profissionais 1, 2, 3, 4, 5) e os sujeitos cujas mães estão em casa, sendo domésticas. A análise revelou uma associação altamente significativa ($P < 0.001$), no sentido de que os filhos das mães que trabalham têm um aproveitamento escolar inferior ao dos filhos de mães «domésticas».

Se é verdade que se verifica uma diferença altamente significativa entre os sujeitos cujas mães trabalham e os sujeitos cujas mães estão em casa sendo domésticas, a verdade é que a situação «trabalhar fora de casa» é em si mesmo complexa. Verifica-se uma diferença igual e altamente significativa ($P < 0.001$) entre os filhos das mães que

trabalham em níveis profissionais elevados (níveis 1 e 2) e os filhos cujas mães trabalham em profissões de nível inferior (4 e 5), sendo que estes últimos têm um aproveitamento escolar inferior que se traduz por um maior número de duas ou mais reprovações e um menor número de zero reprovações.

Depois de verificada a importância de se considerarem os diferentes níveis profissionais da mãe para a compreensão do efeito desta variável no fenómeno sucesso/insucesso escolar, comparamos ainda o número de reprovações dos filhos cujas mães trabalham em profissões de nível superior (1 e 2) com os filhos de mães domésticas. Podemos verificar que os primeiros (mães com profissões de altos níveis) têm aproveitamento escolar superior e estatisticamente altamente significativo ($P < 0.001$) comparado com os sujeitos cujas mães são domésticas.

Assim, e se é verdade que os filhos de mães que trabalham têm rendimento escolar inferior ao dos sujeitos cujas mães são domésticas, quando se comparam estes últimos com os filhos das mães do nível profissional superior são os filhos destas que têm melhor aproveitamento.

Grau de Instrução do Pai

A distribuição dos pais pelos diferentes graus de ensino é variável, salientando-se que a maioria dos pais ($n=583$, 62,9%) frequentou apenas o ensino primário, enquanto apenas 142 pais (15,3%) frequentaram o ensino superior.

O facto de ter sofrido reprovações relaciona-se de modo estatístico e altamente significativo ($P < 0.001$) com o grau de instrução do pai e no sentido esperado: os filhos dos pais de nível cultural mais elevado são os que têm menor número de reprovações e, portanto, melhor aproveitamento escolar.

Grau de Instrução da Mãe

A distribuição das mães pelos diferentes níveis de ensino é, tal como a distribuição dos pais, variável, sendo ainda mais saliente a irregularidade já que 70% ($n=666$) das mães frequentaram apenas o ensino primário, e é ainda menor o número das mães que atingiram o ensino superior ($n=96$, 10,1%).

A relação que o número de reprovações sofridas estabelece com o grau de instrução da mãe é estatisticamente altamente significativa, e estará muito próxima da influência que o grau de instrução do pai exerce: o sentido é sempre para o maior aproveitamento escolar (menor número de reprovações) quando se sobe no grau de instrução da mãe.

3. ANÁLISE DA AUTO-AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR

3.1. Características do fenómeno

Na análise do fenómeno de auto-avaliação do aproveitamento escolar verifica-se a existência de um grande número de sujeitos ($n=697$, 70,5%) que considera o seu aproveitamento escolar Razoável, enquanto apenas 3,9% ($n=39$) o classifica de Muito Bom, e 5,6% ($n=55$) o consideram Insuficiente e Mau. Se atendermos ao facto de serem 19,9% ($n=197$) os que classificam de Bom, verifica-se uma tendência geral a uma auto-avaliação positiva do aproveitamento escolar, pois 24,9% dos sujeitos ($n=254$) têm duas ou mais reprovações e apenas 5,6% ($n=55$) considera o seu aproveitamento escolar Insuficiente e Mau (cf. Quadros 1 e 6)

Quadro 6
Distribuição dos Sujeitos em função da Auto-Avaliação

Auto-Avaliação Aproveitamento Escolar	n	(%)
Muito Bom	39	3,9
Bom	197	19,9
Razoável	697	70,5
Insuficiente	47	4,8
Mau	8	0,8

Procurou-se saber se existe uma associação entre a auto-avaliação geral que o aluno faz do seu aproveitamento escolar e as reprovações sofridas. Comparamos então o grupo de sujeitos sem nenhuma reprovação com o grupo de sujeitos com

duas ou mais reprovações, excluindo da análise os que se auto-avaliam como tendo um aproveitamento «Razoável». Verificou-se que o grupo de sujeitos com reprovações tem tendência a auto-avaliar-se positivamente (Muito Bom e Bom), para uma probabilidade próxima de $P < 0.05$, o que contraria a nossa expectativa. (Pensamos que este dado deve ser visto à luz do facto de que as reprovações podem não ser recentes).

Quadro 7

Reprovações	Auto-Avaliação do Aproveitamento Escolar			
	Muito Bom/Bom n (%)		Insuficiente/Mau n (%)	
Nenhuma	122	71.0	22	55.0
Duas ou mais	50	29.0	18	45.0

Na análise da distribuição percentual em função do sexo verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas:

Quadro 8
Distribuição dos Sujeitos em função do Sexo e da Auto-Avaliação

Auto-avaliação do Aproveitamento Escolar	S. Masculino n (%)		S. Feminino n (%)	
	Muito Bom	24	4.8	15
Bom	101	20.2	96	19.7
Razoável	348	69.6	348	71.5
Insuficiente	22	4.4	25	5.1
Mau	5	1.0	3	0.6

3.2. Contribuição das variáveis em estudo para o fenómeno

Procurámos as associações estatisticamente significativas entre a auto-avaliação e outras características do sujeito.

A auto-avaliação do aproveitamento escolar não está associada de forma estatisticamente significativa com as seguintes variáveis: sexo; número de reprovações; posição na fratria; posição dos pais face ao trabalho; estatuto profissional dos pais; composição do anel familiar; situação conjugal dos pais; inserção familiar.

Porém, a auto-avaliação do aproveitamento escolar está associada de modo estatisticamente significativo com as variáveis: idade; estatuto profissional da mãe; grau de instrução dos pais. Os graus de significância são apresentados no Quadro 9.

Idade

Verifica-se uma diferença estatisticamente significativa ($P < 0.05$) entre a avaliação que os sujeitos de 12-13 anos fazem do seu aproveitamento escolar e a que fazem os alunos de mais de 16 anos, sendo que os primeiros avaliam mais positivamente o seu aproveitamento do que os mais velhos. A análise foi feita comparando os sujeitos agrupados nas seguintes categorias de Auto-Avaliação: «Muito Bom/Bom», «Razoável» e «Insuficiente/Mau».

Grau de Instrução Pai

A Auto-Avaliação do Aproveitamento Escolar relaciona-se com o grau de instrução do pai de modo muito significativo ($P < 0.01$) no sentido de que comparando os filhos dos pais que não sabem ler e escrever e os que têm a 4ª classe com os que

Quadro 9
Associação estatisticamente significativa entre a Auto-Avaliação do Aproveitamento Escolar e Variáveis relativas ao Sujeito (Teste X²)

	X ²	G.L.	P
Idade	19.903	6	0.002 **
Estatuto Profissional da Mãe	14.082	6	0.028 *
Grau de Instrução do Pai	32.449	12	0.001 **
Grau de Instrução da Mãe	29.977	12	0.003 **

* $P < 0.05$; ** $P < 0.01$; *** $P < 0.001$

frequentaram o ensino médio e superior, os primeiros auto-avaliam o seu aproveitamento escolar mais frequentemente, e de modo acima do esperado, como sendo insuficiente e mau.

Grau de Instrução da Mãe

A Auto-Avaliação do aproveitamento escolar relaciona-se de modo muito significativo ($P < 0.01$) com o grau de instrução da mãe, verificando-se com mais clareza a relação nível cultural inferior/auto-avaliação negativa, salientando-se também para os sujeitos cujos pais têm frequência do ensino médio e superior uma tendência a avaliar-se mais positivamente do que o esperado.

Estatuto Profissional da Mãe

A auto-avaliação está associada estatisticamente de forma significativa ($P < .05$) com o estatuto profissional da Mãe. Verifica-se que os sujeitos que se auto-avaliam mais negativamente (Insuficiente ou Mau) são filhos de Mães Domésticas e os sujeitos que se auto-avaliam muito positivamente (Muito Bom ou Bom) são filhos de mães cujo nível profissional é elevado (Alto ou Médio Alto).

IV. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os resultados encontrados na presente investigação apoiam os resultados de outros autores atrás citados e permitem concluir o seguinte:

— Verifica-se uma maior probabilidade de ocorrência de Insucesso Escolar, medido este através do número de reprovações escolares, nos adolescentes do sexo masculino e naqueles cujas famílias têm mais do que um filho, se situam num escalão sócio-profissional mais baixo e cujos Pais têm um nível de instrução escolar inferior.

— Verifica-se uma maior probabilidade de o adolescente se auto-avaliar mais positivamente nas idades iniciais da adolescência e naqueles cujos Pais têm um nível de instrução escolar mais elevado.

— O factor sócio-cultural (profissão e nível de escolaridade) dos Pais revelou contribuir mais

para o fenómeno do Insucesso Escolar e da Auto-Avaliação do que o factor ligado à composição do anel familiar (presença ou ausência dos pais no quadro familiar).

— O fenómeno da Auto-avaliação não está na dependência, em termos estatísticos, do estatuto sócio-económico, contrariamente ao que acontece com o fenómeno do Insucesso Escolar.

— A auto-avaliação não está associada, de forma estatisticamente significativa, com o número de Reprovações Escolares, não estando portanto o auto-conceito que o adolescente faz do seu próprio aproveitamento escolar na dependência directa do número de reprovações efectivamente sofridas.

— Os adolescentes cujas mães exercem uma profissão têm rendimento escolar inferior àqueles cujas mães são domésticas, porém quando se comparam estes últimos com os filhos de mães cuja profissão se situa num escalão sócio-profissional elevado, são os filhos destas que apresentam melhor rendimento escolar. São também os filhos destas que se auto-avaliam mais positivamente.

— Conclui-se pelo carácter selectivo da Escola diferenciando em função do meio sócio-familiar dos estudantes. Põe-se em evidência a importância do factor «estatuto sócio-cultural elevado dos Pais» enquanto facilitador do sucesso escolar.

Os resultados empíricos encontrados apontam para uma dimensão que não pode ser excluída de qualquer abordagem teórica explicativa do fenómeno do sucesso *versus* insucesso escolar e, conseqüentemente, pensamos que também não deverá ser excluída da reflexão mais genérica sobre a Formação dos Professores e de outros técnicos ligados à problemática da Escola.

A evidência por nós demonstrada, através da pesquisa, de que aspectos culturais e sociais se associam à problemática do insucesso escolar e da auto-avaliação do aluno — não podendo estes ser explicados apenas em termos individuais (adolescentes dotados/não dotados) — aponta para a necessidade de que estes aspectos sejam integrados, enquanto áreas de reflexão, na Formação de Professores. Se não pomos em dúvida a extrema importância da dimensão pedagógica (técnicas e tecnológicas pedagógicas, relação professor-aluno, etc.) pensamos também que a Escola, enquanto niveladora das diferenças sociais existentes e não transformadora dessas mesmas diferenças, deve ser

repensada, ou ainda, parafraseando Bernstein (1977), «para que a cultura do mestre se torne parte integrante do mundo da criança, é necessário primeiro que a cultura da criança faça parte integrante do mundo do professor».

BIBLIOGRAFIA

- Avanzini, G. (S/D) — *O Insucesso escolar*. Editorial Pórtico — Lisboa.
- Bernstein, B. (1977) — *Langage et Classes Sociales*. Paris, Minuit.
- Berzonski, M. D. (1981) — *Adolescent Development*. New York, MacMillan Publ.
- Grácio, S.; Miranda, S. (1977) — Insucesso Escolar e Origem Social: Resultados de um Inquérito — Piloto. *Análise Social* nº51, II, Vol. XIII, 3º, 721-727.
- Leitão, L. M.; Abreu, M. V. (1985) — Insucesso Escolar: causas ou circunstâncias? Contribuição para uma análise relacional. Actas do 1º Encontro sobre *Intervenção Psicológica na Educação*, 125-150.
- Morrow, W.; Wilson, R. C. (1961) — Family Relations of Bright High Achieving and under Achieving High School Boys. *Child Development*, 32, 501-509.
- Peixoto, L. M. (1984) — *Autoestima e rendimento escolar*. Trabalho Final do Curso de Peritos Orientadores, I. O. P. — Lisboa.
- Pereira, F.; Martins, M. A. (1978) — O Insucesso Escolar e as suas explicações. Críticas e algumas teorias. *Análise Psicológica*, Vol. II, Nº 1; 33-56.
- Pereira, F.; Martins, M. A. (1978) — Apresentação. *Análise Psicológica*. Vol. II, Nº 1, 5-9.
- Rafolovich, N. L. (1980) — Actividade Profissional da Mãe e escolaridade das crianças. *Análise Psicológica*, Nº 2, Série I, 235-241.
- Robinson, W. P. (1978) — O desinteresse escolar no ensino secundário. *Análise Psicológica*, Vol. II, Nº 1, 23-32.

Stuki, J. D. (1983) — Dynamique familiale de l'échec scolaire. *Confrontations Psychiatriques*, Nº 23, 27-57.

RESUMO

Numa amostra representativa do universo total dos estudantes frequentando os estabelecimentos oficiais do Concelho de Matosinhos, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos estuda-se as características de dois fenómenos: o Insucesso Escolar, medido através do número de reprovações ocorridas no conjunto da sua escolaridade e Auto-Avaliação geral que os adolescentes fazem do seu aproveitamento escolar. Procura-se encontrar a associação estatística entre estes dois fenómenos e outras características dos sujeitos, nomeadamente as ligadas à composição do anel familiar, bem como ao estatuto sócio-cultural dos Pais (nível profissional e escolar dos pais). Verificou-se que 57,5% dos adolescentes já tiveram pelo menos uma reprovação na sua vida escolar, que os rapazes sofrem mais reprovações e que a probabilidade de ocorrência de insucesso (reprovações) sobe à medida que se desce no nível sócio-cultural dos pais. Põe-se em evidência o papel do estatuto da mãe quer para o insucesso quer para a auto-avaliação.

Os resultados confirmam resultados encontrados por outros autores e as teses a favor do carácter selectivo da Escola diferenciando em função do meio sócio-familiar.

ABSTRACT

The purpose of the present study is to evaluate the school achievement and the academic performance self-evaluation, as a function of demographic variables related to the adolescent families. The sample consisted of 994 adolescents with ages between 12 and 19 years and throughout all grades of Portuguese high school. The study enhances the importance of family socio-cultural status on under-achievement and academic performance self-evaluation.